

---

Heather Dryden:

Bem-vindos ao ALAC. Obrigada por estarem aqui reunidos. E sempre bom trocar pontos de vista com o ALAC e temos já alguns pontos da agenda identificados.

Primeiro propomos a questão dos conflitos de interesse no ICANN, e depois iremos falar de um dos temas mais importantes relacionado com os GTLD's. Talvez o tema do Grupo de Trabalho JAS relativamente ao apoio dos solicitantes que precisem de um apoio para participarem nos novos GTLD's. Também iremos falar sobre o trabalho do equipa de responsabilidade e segurança que estão em desenvolvimento.

Vou passar a palavra para Oliver Crepin-Leblond, que e o Presidente do ALAC. Ira apresentar o primeiro ponto da agenda.

Obrigada.

Oliver Crepin-Leblond:

Obrigado Heather. Em nome da Comunidade, quero agradecer ao GAC por permitir que estejamos presentes neste debate a fim de trocarmos ideias.

O primeiro ponto refere-se aos conflitos de interesse e vou passar a palavra a Jean-Jacques Subrenat. Agradeço a interpretação existente em Francês, Inglês, Espanhol e português. Então, celebremos o facto de Jean-Jacques possa também falar em inglês ou francês. Se quiser falar em português também o pode fazer.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

- 
- Jean-Jacques Subrenat: Obrigado. Entendi que estava a pedir que falasse acerca do terceiro tópico. Entendi mal?
- Oliver Crepin-Leblond: Acho que há uma mistura entre esse ponto e o terceiro.
- Jean-Jacques Subrenat: Nesse caso vou ter que improvisar. O interessante nesta reunião é que é representado o interesse público. Vocês, representantes dos governos representam o interesse público e fazem de uma forma muito ampla. Baseiam-se na constituição e nas leis.
- Mas existe outro nível de consciência que está relacionado com os usuários da internet. E nem tudo foi considerado em termos legais ou constitucionais porque a internet é relativamente recente comparado com áreas de actividade humana.
- Então, acho que o desafio para todos nós, mais especificamente na comunidade da internet é ver de que maneira é possível avançar com o tema de interesse público, fazendo com que todas as partes se respeitem numa espécie de código de conduta.
- Para estabelecer o debate, quero dizer que o que caracteriza a nossa reunião de hoje é que há uma grande quantidade de perguntas sobre alguns dos princípios fundamentais que trazem prosperidade, mas também conflitos desde finais da II Guerra Mundial.
- Alguns desses desafios que hoje enfrentamos são devido às necessidades que temos em avançar para além do modelo auto regular. Não é visto em todos os factores, mas iremos considerar isto por um

momento. Há um ponto que nos afectou como contribuintes e que foi o sector financeiro. E evidente que a auto regulação foi um fracasso bastante significativo. Isto precisa de uma espécie de poder das pessoas que tem mais conhecimento no caso das finanças, que serão os contribuintes. Mas, neste caso eu sugiro que o ICANN tenha um papel significativo para cumprir.

E tudo o que queria dizer.

Olivier Crepin-Leblond: Obrigado Jean-Jacques.

Agora passo a palavra aos membros do ALAC para que façam mais comentários. Tem a palavra Cheryl Langdon-Orr.

Cheryl Langdon-Orr: Obrigada Olivier. E Cheryl Langdon-Orr para que conste nos registos.

Dizemos isto várias vezes na comunidade quer estejamos no telefone ou ao vivo ou tendo transcrições como neste reunião. E importante dizer isto porque nos registamos tudo o que fazemos e dizemos desde o Comité Executivo para baixo.

Temos uma política aberta de reuniões. Talvez, possamos ter reuniões fechadas, mas seguimos sempre os protocolos formais na comunidade At-Large.

Acreditamos que temos os mais altos níveis de transparência e responsabilidade. Isso quer dizer que nos temos transcrição nas línguas que falamos: Francês, Espanhol e Inglês. E se eu não digo que me chamo Cheryl Langdon-Orr, então a palavra do Olivier para e a minha continua.

---

Por isso e que e importante dizer os nossos nomes para que apareçam correctamente nos registos. E muito importante prestar atenção aos detalhes principalmente quando falamos em conflitos de interesse.

Realmente não conheço ninguém na comunidade do ALAC desde o seu inicio, que não tenha uma sólida posição relativamente aos conflitos de interesse.

E claro que haverá uma diversidade dos diferentes graus em que temos que avançar relativamente aos relatórios de responsabilidade. Mas todos temos uma sólida posição a esse respeito. E atrevo-me a dizer que isto também se aplica aos membros do comité de assessoria governamental.

Vou-vos dar um exemplo daquilo que estamos a fazer no Comité Assessor de At-Large. Vamos apresentar um requisito e que se façam depoimentos nos diferentes grupos - no GNSO. Mas essas declarações de interesses tem de estar actualizadas numa página Wiki e que tenha ligação com todos os grupos e para todos aqueles que tenham interesse. Para que todas as vozes sejam ouvidas.

Isto tem de ser feito de uma forma contínua.

Quando falo com alguém acerca de uma determinada quantia de dinheiro por um contracto, devo referir isso na minha declaração de interesse, quando eu começo a falar, independentemente dos resultados.

Se for uma questão confidencial que poderia afectar alguma coisa, porque o meu empregador poderia pensar que estou a trabalhar para a concorrência, então depende de mim apresentar uma declaração privada diante do presidente da organização na qual eu estou a trabalhar. As pessoas tem curiosidade em saber o que e ou não e um conflito de interesses e essa curiosidade deve ser satisfeita. Acho que os

---

membros do GAC e ALAC irão em breve ter zonas mútuas partilhadas relativamente a esse tema. Muito Obrigado.

Heather Dryden:

Obrigada Cheryl. Relativamente ao que disse sobre os registos para ter uma melhor gestão dos conflitos de interesse, que eu vi em juntas de direcção e se quisermos participar num comité em particular, terá que expressar o seu interesse através da descrição das capacidades e habilidades, para que possa haver uma relação com a área de trabalho do comité. E dessa forma aumentar a transparência do processo.

E algo para pensar. Quero esclarecer para aqueles que desejam participar no ALAC e que não estão sentados na mesa principal. Temos um microfone de sala. Então por favor fiquem a vontade se quiserem tomar a palavra.

Voltando ao tema de conflito de interesses. Nos como comité ainda não debatemos, mas queremos ter uma reunião com a Junta no dia de hoje. Sei que os membros do GAC estão interessados nesse tema. Tem a palavra o representante da Comissão Europeia.

Andreas Glorioso:

Muito obrigada Senhora Presidente. Sou o representante da Comissão Europeia. Quero agradecer a comunidade do ALAC por estarem aqui e conversarem com todos nos. Como disse o presidente não falo acerca do GAC mas falo para a Comissão Europeia.

Para nos conflitos de interesse são de muita relevância. Como sabem adoptamos posições sólidas anteriormente e queremos manter essa

---

posição. Pensamos que seja uma questão de urgência extrema, mas estamos perplexos ou preocupados com o facto deste tema poder ser transformado numa tema de procedimentos e que façam parte do grupo de trabalho, etc. Isso dever ser resolvido de forma urgente. Deve dizer que ate ao momento colocamos um enfoque a nível da Junta. Não estávamos muito entusiasmados ao ver que havia relatórios de auditoria do ICANN e que havia oito membros da Junta que tinham declarado conflitos de interesse. Muitos dos quais não especificavam com o que estavam relacionados esses conflitos. Mas e um debate que iremos ter com a Junta como disse a presidente.

Alem de manifestarmos o apoio pelo ALAC, tenho uma pergunta mais prática: alem das transcrições o que mais propõe o ALAC para avançar nesse tema no ambiente do ICANN e que continue sendo um tema substancial e não de procedimento?

Heather Dryden:

Obrigada a Comissão Europeia por partilhar a sua opinião. Tenho um pedido do representante do Quénia.

Quénia:

Obrigada Heather. Obrigado ALAC por ter trazido este tema. Estou plenamente de acordo com o meu colega da Comissão Europeia, este tema e muito importante e temo que garantir que não fique perdido no meio de outros temas.

Também estamos interessados para saber se a Junta consideraria a introdução de estruturas de governação que obrigasse a Junta a dar a conhecer tudo o que e financeiro ou não financeiro relativamente aos

---

conflitos de interesse, e também aos interesses dos membros da Junta em contraposição aos dos gerentes das partes interessadas. Não é apenas uma questão de conflitos de interesses financeiros, mas entre as diferentes partes interessadas e os diferentes níveis. Obrigado.

Heather Dryden: Obrigada Quénia. Tem a palavra o Olivier.

Olivier Crepin-Leblond: Obrigado Heather. Relativamente a pergunta da Comissão Europeia, At-Large e ALAC dão o exemplo. Nos tomamos a transparência como uma questão extremamente importante – todas as nossas reuniões são abertas a não ser que haja algum ponto muito específico que precise de uma reunião fechada.

Nos iremos começar o debate com o Comité Assessor At-Large, mais para a frente iremos propor a todos os membros para que apresentem declarações de interesse que serão arquivadas e também actualizadas no nosso website. Todos poderão ver quais os nossos interesses para além das actividades do ICANN. E claro que ainda não debatemos... não posso dizer mais nada, mas espero que isto se estenda para todos os comités assessores do ICANN.

Tem a palavra Cheryl.

Cheryl Langdon-Orr: Quero falar acerca do que disse Olivier. O Comité Assessor At-Large pode providenciar assessoria e tudo isto envolve organizações, comités

---

assessores, auxiliares. Nos somos um Comité de assessoria por isso e que providenciamos assessoria. E essa a nossa função.

Heather Dryden: Muito Obrigada Cheryl. Tem a palavra o representante dos Países Baixos.

Países Baixos: Obrigado Senhora Presidente. E com grande prazer que vejo que o ALAC e o GAC estão na mesma sintonia em relação a esse tema. Estou completamente de acordo com a Comissão Europeia. Esta na hora de passarmos a acção. Acho que foi dito pelo representante do Quénia – não temos que continuar a espera das recomendações dos comités, etc. Basicamente temos que ser muito práticos, temos que ver se por exemplo o ALAC e o GAC poderiam fazer um comunicado conjunto perante a Junta e o resto das unidades constituintes. Esse tema e de tanta importância que não podemos esperar ate a próxima reunião do ICANN para que sejam tomadas medidas.

Nos temos o programa do novo GTLD. A Junta ira considerar novas solicitações em última análise. Não podemos que sejam implementadas as novas recomendações no prazo de meses. Acho que pelo menos do ponto de vista do pais que represento – a Comissão Europeia vai estar de acordo em que na próxima reunião do ICANN. Temos que contar com acções a serem postas em prática.

Heather Dryden: Muito Obrigada. Passo a palavra a Portugal.



Luís Magalhães:

Muito Obrigado. Expresso o nosso ponto de vista em particular. Para nos o tema é muito importante. De facto existem duas linhas a serem consideradas, uma das quais tem a ver com a declaração dos conflitos de interesse. Isso melhoraria se fosse definido um padrão de requisitos mínimos, para estarmos certos de que o obvio está incluído nessas declarações. Também temos parte do problema solucionado, porque como temos gravações e todas as nossas intervenções - essa parte do problema já está solucionada. Não nos devemos preocupar com isso.

Temos um desafio mais importante que é ver as consequências quanto aos procedimentos. Vou dar dois exemplos. Primeiro devemos ver as relações de trabalho depois de ter um cargo em particular dentro do ICANN. Deve haver uma redacção clara relativamente a quais as expectativas. Isso ainda não existe.

O outro ponto que eu quero colocar relativamente ao processo de decisão de si próprio. Se por algum motivo em particular um membro da Junta tem um conflito numa área em particular essa questão é votada - deve haver um requisito de procedimento que peça que se vote onde há o conflito. Então, deveria existir um conflito de interesses por ser membro da Junta, mas pode haver conflito por um tema em particular. Muito Obrigada.

Heather Dryden:

Muito Obrigada Portugal. Passo a palavra a Jean-Jacques.

- Jean-Jacques Subrenat: E Jean-Jacques quem esta a falar. Dois pontos. O primeiro ponto foi mencionado pelo representante de Portugal. Acho que a forma como funciona a Junta de facto considera que quando se deve adoptar uma resolução e necessário que os membros da Junta declarem os seus interesses com antecipação a votação. Isto e algo que já acontece. A única coisa que devemos fazer e que seja mais sistemático.
- Em segundo lugar quero falar sobre os prazos. Retomo novamente o que disse a Cheryl. Isso deve ser uma obrigação permanente de cada uma das pessoas da Junta, de um Comité, etc. – ou seja adoptar a iniciativa de indicar todo o tipo de evolução em sua situação e não que o presidente de outra comité ou da Junta tenha que perseguir cada pessoa para que actualize a sua situação. Sugiro isto simplesmente porque teria que fazer parte dos Guias ou princípios desde o inicio.
- Heather Dryden: Obrigada Jean-Jacques. Tem a palavra a Comissão Europeia.
- Andreas Glorioso: Obrigado Senhora Presidente. Quero apoiar a declaração feita pelo representante de Portugal. Dois pontos muito importantes. Um e o período de esfriamento, mas penso que o ponto esta claro. Depois de duas semanas deve-se tomar uma decisão e como exemplo não estou comparando as comissões com a junta.
- Temos regras e se há comissões que não respeitam essas regras então e necessário procurar outro tipo de solução. Também quero apontar para a posição do GAC com a Comissão Europeia. A nossa experiencia como Comissão Europeia e que se não há uma implementação, as regras não

---

tem sentido em absoluto. Então, o conflito de interesses, deve do nosso ponto de vista incluir mecanismos de implementação.

Queria também mencionar e fazer uma reflexão a respeito. Não sei se teremos possibilidade de debater isso em alguma reunião do GAC . Há um tema que esta relacionado com o financiamento, ou seja com dinheiro. Penso que sabemos todos que o dinheiro e uma parte interessante quando falamos em conflito de interesse. Ate onde se compreende os directores do ICANN não tem um salário. Isto da lugar a outras pressões ou pontos de pressão, porque todos eles são profissionais e todos tem os seus interesses e suas carreiras. Então, esta e uma das recomendações relativamente ao tema das compensações.

Não deveria ser dado uma alta prioridade. No nosso caso sabemos que não e assim.

O ultimo ponto e algo que talvez não possamos debater em detalhe nesta ocasião em particular. Mas esta relacionado com o financiamento do ICANN em si próprio. A estrutura financeira em que o ICANN se movimenta e de onde obtêm o seu dinheiro, podemos ver que houve uma auditoria muito interessante, porque os auditores decidiram dizer que e importante para o ICANN não depender do registo e dos registadores. Então, temos aqui algo importante, um problema com a diversificação das receitas e da estrutura dentro do ICANN. Tudo isto deveria ser estudado e evitar conflitos de interesse.

Heather Dryden:

Obrigada. Tenho o Senhor Alan Greenberg da Alemanha e depois Cheryl Langdon-Orr.

---

Alan Greenber: Quero dizer o que antes já foi dito, mas irei explicar mais ainda. Acho que e critico quando um membro da Junta ou alguém mais dentro da organização declara que há um conflito.

Fiquei chocado faz um ano, quando a Junta discutiu algo sobre os GTLD's e mais de metade das pessoas da Junta disseram " Não podemos participar. Temos um conflito".

E só apenas em alguns casos sabemos quais foram os conflitos. Então, penso que e importante para chegarmos a uma transparência que entendamos essas questões.

Heather Dryden: Obrigada Alan. Tem a palavra a Alemanha.

Alemanha: Gostaria de acrescentar ao que já foi dito pela Comissão Europeia e expressar o meu acordo a respeito do tema dos conflitos de interesses.

Quero perguntar aos colegas do ALAC aqui presentes, dado que anteciparemos, em particular, na sociedade civil do ponto de vista do voluntariado numa organização como o ICANN. E particularmente no caso da sociedade civil, seria útil se houvesse pessoas que se comprometam nos postos do ICANN e fossem pagas por isso. Esta e uma posição que certamente e partilhada com as unidades constituintes. Obrigado.

---

Heather Dryden: Olivier quer responder a este ponto?

Olivier Crepin-Leblond: Sim, e um ponto interessante. E penso que não haja ninguém no ALAC contra isto. Entretanto, o impacto no orçamento no ICANN seria interessante pela quantidade de horas que os nossos membros passam a trabalhar sobre os temas do ICANN. Por isso, vamos tomar a sua sugestão. Obrigado.

Heather Dryden: Claramente existe uma relação entre o voluntariado e os níveis pagos e os conflitos de interesse.

A Alemanha quer fazer algum comentário?

Alemanha: Sim, quero fazer um esclarecimento. Isto só pode ser feito para os directores, porque é uma posição difícil – os directores estão a trabalhar como voluntários. E se o pessoal do ALAC trabalha para a Junta, tem grandes possibilidades, porque é bastante difícil trabalhar de forma voluntária para a Junta do ICANN. Talvez ter uma remuneração ajudaria bastante. Obrigado.

Heather Dryden: Obrigada pelo esclarecimento. Olivier quer responder.

Olivier Crepin-Leblond: Para que conste nas gravações, isto é um bom ponto. Obrigado.

---

Heather Dryden: Tenho o pedido da Cheryl e do Alan. E depois vamos tentar fechar a lista de oradores. Obrigada.

Cheryl Langdon-Orr: Obrigada. Voltando ao ponto que foi tratado pela Comissão Europeia e outros membros da mesa - a Junta de Direcção do ICANN, tive a possibilidade de desempenhar na equipa de revisão e transparência. Acho que é importante levar em consideração que nos fazemos recomendações sobre a remuneração, mas deveria haver algo mais. Por muito bons que os motivos sejam, o que interessa é o alto nível de responsabilidade e transparência, porque somente se está a agir de forma voluntária. Não é simplesmente ser amável e um ponto prático. Então quando nos encontramos com a comunidade vemos que não há uma voz significativa quanto aos números ou quantidade de pessoas, que coloquem uma objecção e isto.

Se uma organização com um modelo de múltiplas partes interessadas tem vários interesses, temos de analisar o quanto é importante para nós nesse tema. Pessoalmente penso que uma remuneração apropriada para a Junta de Direcção do ICANN é um passo no caminho de tornar profissional, globalizar e internacionalizar o ICANN.

Heather Dryden: Obrigada Cheryl. Tem um pedido para falar. Pode-se apresentar, por favor?

---

Salanieta Tamanikawaiwaimaro: Para mim e um privilégio estar aqui. Quero esclarecer o trabalho importante que fez o ALAC e o ICANN, quero reconhecer mecanismos que já existem e também reconheço e aprecio muitos dos países que me representaram dentro da comunidade do ICANN e os mecanismos de procedimentos utilizados. Entendo que esses mecanismos não precisam de mais reinvenção. Obrigada.

Olivier Crepin-Leblond: Obrigado Sala. Sou o Olivier para que conste nos registos. Salanieta e um nome difícil de pronunciar. Sala uniu-se ao comité do At-Large e foi escolhida para a região da Pacífico-Ásia. Passo a palavra para Cheryl Langdon-Orr.

Heather Dryden: Obrigada. Bem-vinda Sala.  
Tem a palavra Alan. E depois penso que podemos avançar.

Alan Greenberg: Apenas quero fazer um breve comentário sobre o comentário da Alemanha e remuneração do ALAC e de outras sociedades civis e voluntariados. Simplesmente não podemos pagar a toda a gente. Não é provável que isso aconteça.

Eu quero dizer que também presidi um grupo sobre regras relacionadas com os registos e registadores, e difícil obter participação e um modelo que seja de múltiplas partes. É um tema que devemos estar certos de que estamos a ser bem representados e não apenas aqueles que tem dinheiro.

Heather Dryden:

Obrigada Alan.

Vamos passar para o ponto seguinte.

O próximo ponto está relacionado com o programa dos novos GTLD. E decidimos sugerir em particular ao grupo de trabalho conjunto de apoio aos solicitantes ou aqueles que precisarem de ajuda adicional. Entendo que Portugal quer fazer alguns comentários breves a respeito de qual o estado actual ou se há perguntas ou comentários a considerar neste ponto. Depois quanto ao ponto da agenda, referente ao ATRT, Jean Jacques terá que fazer alguns comentários. E fecharemos a sessão.

Olivier quer fazer algum comentário?

Olivier Crepin-Leblond:

Obrigada Heather.

Antes de fecharmos a sessão, podemos fazer um ponto de acção e talvez dedicar um grupo de trabalho para que trabalhem nesse tema. Isto é algo que podemos fazer não precisamos de uma resposta agora.

Heather Dryden:

Obrigada pela pergunta.

Tem a palavra Portugal.



Voz Feminina:

Obrigada. Vou falar em Português, por favor coloquem os auscultadores, para aqueles que não entendem português. Vejo muitas pessoas que percebem português.

Sobre o ponto relativo ao JAS, e ao trabalho que foi feito, eu estive ontem na sessão de apresentação. Houve um trabalho muitíssimo bem feito. Há um grupo dentro do GAC que tem estado a acompanhar este assunto. Temos tentado ajudar o melhor que podemos. Agora, eu fiquei com uma dúvida, que gostava de discutir hoje nesta reunião.

E no faseamento e na entrada em funções do que vai ser proposto. Eu temo que nesta reunião da Junta o tema vá ser adiado, portanto que não seja aprovado. Não sei qual a informação que o ALAC tem. O que acham que vai acontecer e penso que isto vai ser adiado por dois meses, acho que o procedimento ira ser muito longo. Temo que neste momento temos boas ideias. Temos um bom relatório, mas creio que talvez as decisões vão ficar adiadas. Queria partilhar este meu sentimento e saber o que o ALAC pensa. Muito Obrigada.

Heather Dryden:

Muito Obrigada a Portugal.

Qual e a perspectiva do ALAC em relação ao avanço sobre o apoio para outro tipo de solicitantes? Alan, por favor?

Alan Greenberg:

Tenho sempre a mesma preocupação quando apresentamos algo e não se sabe se vai se concretizar. Neste caso em particular não tenho essa preocupação. Isto esta relacionado com o lançamento dos novos GTLD's

---

em Janeiro. Não penso que a Junta seja masoquista para fazer algo que atrase este processo. Certamente vão tomar algumas acções, mas quando vão ser não sabemos. Sabemos o que fez o grupo JAS, mas não sabemos o que recomendou. Acho que iremos ver acções significativas daqui a pouco, mas não estou preocupado. Certamente em duas ou três semanas podemos ver um resultado. Obrigado.

Heather Dryden: Obrigada Alan. Tem a palavra Evan.

Evan Leibovitch: E claro que não temos acesso as reuniões da Junta, e não podemos ler as mentes, mas em conversas informais sabemos que existem muitas pessoas que nos falam. E essa e uma boa indicação que não esta a ser ignorado. Quando na sessão inaugural se mencionou que a resolução passada em Singapura, pareceu que a Junta estava comprometida a levar a cabo determinado tipo de acção. Nos demos a resposta a comunidade. Sabemos que devemos trabalhar juntos e tentou-se fazer uma declaração conjunta ente o GAC e o ALAC.

Gostaria de saber se a Junta respondeu a isso. Sabemos que recebeu a contribuição do ALAC, mas sabemos também que a reunião da Junta não esta aberta para a comunidade. Mas certamente iremos ver algum tipo de acção esta semana.

Heather Dryden: Obrigada Evan. Penso que iremos dar uma resposta breve a este ponto.

---

Estamos a ficar sem tempo. Podemos deixar este ponto e passar ao ponto de responsabilidade e transparência, onde Jean-Jacques tem alguns comentários a fazer.

Tem a palavra.

Jean-Jacques Subrenat:

Sugiro que todo o exercício do ATRT foi muito benéfico. Houve riscos e por isso o ICANN poderia de alguma maneira estar numa contínua operação de auto-analise, e isto consumiria muito tempo em detrimento da organização e suas actividades do ICANN.

Penso que devemos assinalar desafios futuros, e um deles e a área de relações e estruturas que tomam decisões, que e a Junta e o resto do ICANN. Tenho que dizer que tivemos reacções e convites do ICANN, que foram abertas pela Junta. Outro desafio que enfrentamos e a inter-relacao entre os vários elementos do ICANN e não apenas a Junta. Acho que o que estamos a fazer hoje e de particular importância.

A forma em que estamos a trabalhar entre o ALAC e o GAC, e muito importante. E a proposta feita pelo Olivier de ter uma acção para poder concentrar numa pequena quantidade de pontos importantes e dar voz a isso. Como expressá-lo? Ou seja numa língua comum que reforce toda a organização.

Acho que fazemos em benefício de toda a organização e aprovamos isto. Dizemos que isso e a favor do interesse da comunidade e a favor dos diferentes grupos. Como foi dito no artigo no “The Economist” – e um grande desafio para o modelo do ICANN fazer isto. Muito Obrigado.

Heather Dryden:

Obrigada Jean-Jacques.

Posso dizer que em relação as recomendações relevantes para o GAC continuam. Temos um grupo de trabalho que e constituído por membros da Junta e do GAC. Estamos a tentar coordena-lo para ver a implementação das recomendações no que diz respeito não só a responsabilidade e transparência e sua equipa de revisão, mas também o trabalho realizado para rever o papel do GAC e também com questões de responsabilidade e transparência.

Esse relatório foi trabalhado com a Junta e conta com muita informação útil sobre como funciona o GAC, em que constitui a assessoria do GAC, e temas similares. Alem de recomendações para fazer um acompanhamento da assessoria do GAC e garantir que quando oferecemos assessoria exista um acompanhamento do mesmo e seja visível para o GAC, qual a acção implementada em resposta a diferentes tipos de assessoria recebidas.

Penso que isto vai ser uma ferramenta muito importante para nos. Apenas digo isto para vossa informação. O nosso colega do Egipto lidera esta iniciativa no GAC.

Tem a palavra a Comissão Europeia.

Andreas Glorioso:

Quero esclarecer a posição da Comissão, que foi informada de maneira confusa nas últimas semanas relativamente as comunicações do ATRT.

Confirmamos que os grupos de recomendações são de grande importância. Como sabem, já foi designado o Director Geral para fazer o trabalho desta equipa, e ele trabalha não apenas a título pessoal, mas também na Comissão. Pensamos que essas recomendações devem ser implementadas imediatamente não só por nos, mas por todos. Devemos fazer, como disse a Cheryl, para garantir as recomendações como comunidade, como autoridades públicas. Devemos ter presente se existem elementos de reforma, e que o ICANN por diferentes motivos - voluntários ou não, não possa ser implementado por si próprio. Estou a tentar dizer que é desejável que o modelo do ICANN possa melhorar internamente por si próprio, mas haverá ocasiões em que isso não será possível. A Comissão Europeia considera que não podemos dizer, que determinadas mudanças poderão ser implementadas pelo ICANN. Então, essas mudanças não serão implementadas. Isto para a Comissão não é aceitável.

E se há algo para ser implementado e se o ICANN não pode implementar por si próprio – deve ser implementado, embora não saiba como. Esta é a posição da Comissão Europeia. Obrigado.

Heather Dryden:

Obrigada. Tenho mais um pedido e depois irei fechar este debate.

Austrália, por favor.

Peter Nettlefold:

Sou o representante da Austrália. Estou de acordo com a Comissão Europeia em que as recomendações do ATRT são muito importantes e que devemos ver que seja implementado assim que for possível.

---

Acho que isto é um exemplo muito bom de uma reforma que provém de dentro do modelo actual do ICANN. E acho também que existe um grande nível de concordância na sala relativamente a outras formas de acção que temos de contemplar.

Quero apoiar a ideia dos grupos de trabalho que se encarregam de procurar essas reformas ou a implantação dessas reformas. Este é outro modelo de reforma que pode funcionar no modelo do ICANN. No modelo de múltiplas partes interessadas, identificamos questões potenciais e oferecemos a sua assessoria a respeito de certas questões. Este modelo vem de dentro do ICANN. Acho que o ICANN enfrenta dificuldades na governação e vai ter que avançar e fazer reforma dos pontos críticos, para dar legitimidade. Estou deseioso de ver que isso faça parte da comunidade.

Muito Obrigado.

Heather Dryden:

Muito obrigada a Austrália.

Quero agradecer ao ALAC por se ter reunido no dia de hoje e trocar ideias muito interessante. Realmente agradecemos imenso a existência deste debate.

Olivier tem a palavra.

Olivier Crepin-Leblond:

Obrigado Heather. Gosto de reuniões onde chegamos a um encerramento. Começamos debatendo o conflito de interesses e acabamos vendo como defender o interesse público. Chegamos a um

---

óptimo encerramento. Obrigado por este debate. Acho que podemos dar por encerrado esta sessão.

Heather Dryden:

Obrigada aos membros do ALAC.

Quero lembrar ao GAC que nos encontramos nesta sala as 11:15 para uma reunião com o SSAC.

[Fim transcrição]